

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM COM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: A ÓTICA DO CUIDADO

A PROFESSIONAL PRACTICE NURSING ONCOLOGICAL PEDIATRIC PATIENTS: THE PERSPECTIVE OF CAUTION

¹PONDÉ, EVELYN CRISTINA; ²FRANCISCO, Odair.

^{1e2}Departamento de Enfermagem – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O cuidado paliativo pediátrico é um desafio para os profissionais da enfermagem, pois exige equilíbrio emocional, no que diz respeito em residir na luta pela vida. Trata-se de um estudo por revisão bibliográfica, que desenvolve principalmente a questão da humanização com pacientes oncológicos pediátricos. O enfoque deste trabalho está especialmente relacionado aos pacientes pediátricos, pelo fato da dependência que este paciente vulnerável precisa, assim como diante da relevância ao tema, buscar alcançar cada vez mais um expressivo reconhecimento dos profissionais de enfermagem ligados à área da pediatria. O objetivo do estudo concentra-se em descrever os cuidados prestados pelos profissionais de enfermagem em crianças diagnosticadas com câncer e a importância da humanização no ambiente hospitalar. Conclui-se, a importância de um cuidado mais humanizado diante da doença ameaçadora que é o câncer. Por este motivo, na prática de enfermagem em oncologia pediátrica, enfatiza-se propor um sistema de cuidados aperfeiçoado e fidedigno, advindo da necessidade em estar próximo à pessoa assistida. Por fim, a complexidade desta área demonstra a relevância dos cuidados paliativos, visando à qualidade de vida da criança e ter em vista a humanização do cuidado.

Palavras-chave: Câncer. Humanização. Profissionais de Enfermagem. Paciente Oncológico Pediátrico.

ABSTRACT

Pediatric palliative care is a challenge for nursing professionals because it requires emotional balance, with regard to reside in the struggle for life. This is a study by literature review, which mainly develops the issue of humanization with pediatric oncology patients. The focus of this work is especially related to pediatric patients, because of the dependence of this vulnerable patient needs, as well as on the relevance to the theme, seek to reach an increasingly significant recognition of nursing professionals involved in the field of pediatrics. The aim of the study focuses on describing the care provided by nursing professionals in children diagnosed with cancer and the importance of humanization in the hospital environment. It follows the importance of a more humanized care in the face of threatening disease that is cancer. For this reason, in nursing practice in pediatric oncology, emphasis is to propose an improved care system and reliable, arising from the need to be close to the assisted person. Finally, the complexity of this area shows the importance of palliative care, for the child's quality of life and have a view to the humanization of care.

Keywords: Cancer. Humanization. Nursing Professionals. Pediatric Oncological Patient.

INTRODUÇÃO

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), considera-se criança, a pessoa de até doze anos de idade incompletos. Estimam-se para o ano de 2016 e 2017, 12.600 casos novos de cânceres, que irão acometer crianças e adolescentes no Brasil. (SOBOPE, 2016).

O câncer corresponde a um grupo de várias doenças, que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que, portanto, pode ocorrer em qualquer local do organismo. (INCA, 2008).

O câncer infantil configura-se como uma doença crônica, considerada como um fenômeno que possui efeitos agressivos e que provoca dor e sofrimento à criança e seus familiares. (SANTOS; LATTARO; ALMEIDA, 2011).

De acordo com Areco (2011), os cânceres que mais acometem na infância são as Leucemias (30%), os Tumores do Sistema Nervoso Central (15%), os Linfomas (9%), o Neuroblastoma (7%) e o Tumor de Wilms (6%).

Para Freitas et al. (2013) apud Leite e Sandoval (2003), as causas de câncer infantil ainda são pouco conhecidas e deve-se ao fato de que crianças não apresentam um comportamento de risco significativo. Por conta disso, não se fala em prevenção do câncer infantil, mas em diagnóstico precoce, para que o tratamento seja iniciado o mais breve possível em tais quadros.

Geralmente o câncer infantil possui um período de latência mais curto do que o habitual, ou seja, evolui de forma progressiva, rápida e invasiva. Por outro lado, pode ser considerado de bom prognóstico, devido ao fato de não haver uma pré-disposição determinante que leve a criança a reproduzir células cancerígenas em seu organismo. (BRASIL, 2006).

A notícia de que a criança é diagnosticada com câncer proporciona uma instabilidade na família, que antes tinha tudo previsível e predisposto. (PEDRO; FUNGHETTO, 2005).

Segundo Monteiro et al. (2008), ao se tratar de uma doença grave, das limitações relacionadas ao sucesso do tratamento, até o desfecho imprevisível de cura ou contradição desta, o impacto da doença proporciona sofrimento na criança, na família e nos profissionais envolvidos.

De acordo com Menezes et al. (2007), o processo de adoecimento de uma criança com câncer, gera uma transformação rápida e intensa no cotidiano familiar, principalmente pela aproximação com o ambiente hospitalar, o uso contínuo de medicações, que por muitas vezes utilizam-se métodos invasivos, acompanhados pelos efeitos adversos, além dos procedimentos desconhecidos.

As modalidades de tratamento são várias e destacam-se: a quimioterapia, radioterapia, procedimentos cirúrgicos e transplante de medula óssea. Junto a esses tratamentos, muitas vezes, faz-se necessária não só a introdução de terapias

curativas, mas também o manejo da dor, o controle de outros sintomas e o apoio à família, uma vez que o diagnóstico de câncer traz consigo um choque percebido pelo desespero dos pais, os quais acreditam ser uma doença incurável e a relacionam com a morte. (COSTA; CEOLIM, 2010 apud LACAZ, 2003).

Dessa forma, Oliveira, Dantas e Fonsêca (2005), descreveram que a atenção prestada à criança tem avançado em busca de intervir na qualidade de vida, em virtude do tratamento ser traumático, doloroso, desagradável e ameaçador. Assim, os profissionais de enfermagem devem dirigir sua atenção para um atendimento de cuidados da forma menos traumática possível.

Bersch (2005) relata que a hospitalização é uma experiência desagradável, que pode causar prejuízos ao desenvolvimento físico e mental da criança, que gera de certa forma um impacto negativo sobre a família.

Lima, Rocha e Scochi (1999), apontam que a hospitalização consiste em uma experiência estressante, que exige da criança uma adaptação frente às mudanças com o desconhecido.

Segundo Pinto et al. (2012), a Organização Mundial de Saúde (OMS) coloca que os cuidados paliativos têm por sua finalidade, buscar a melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares, mesmo diante de doenças que ameaçam a expectativa de vida do indivíduo, a fim de proporcionar o bem-estar físico, psíquico e espiritual, de forma a transcender os limites entre saúde e doença.

Ao cuidar da criança com câncer, o profissional de enfermagem deve ter um comprometimento amplo, isso acontece pelo fato de se compreender as etapas da infância de forma holística e de ter uma compreensão sobre o impacto da doença de uma criança para a família. Por este motivo, faz-se necessário e de suma importância uma atuação aperfeiçoada e precisa por parte daqueles que compõem um sistema de cuidados voltados para estes pacientes pediátricos com quadro oncológico. (PARO; PARO; FERREIRA, 2006 apud SOUZA, 1995).

Diante ao exposto, o estudo tem como objetivo descrever os cuidados prestados pelos profissionais de enfermagem em crianças com câncer e a importância da humanização no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos com assuntos relacionados ao tema proposto, indexados na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e GOOGLE acadêmico.

Os artigos foram pesquisados e foram utilizados como descritores os unitermos: “câncer infantil” e “cuidados paliativos relacionados ao câncer infantil”, que após a leitura crítica e reflexiva foram selecionados 12 artigos.

Desta forma, foram utilizados para compor este trabalho de revisão bibliográfica 15 referências no período de 1995 a agosto de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer é uma doença, cujo resultado advém das alterações no DNA das células, que podem ocorrer em qualquer local do organismo. Uma vez que, o organismo da criança tende a lidar melhor com os tratamentos disponíveis para a cura do câncer, porém não se descarta a atenção para o resto da vida. (INCA, 2008).

Santos, Lattaro e Almeida (2011) incluem a assistência de enfermagem, como algo capaz de fornecer subsídios que permitem viabilizar a importância dos cuidados paliativos no planejamento das ações em saúde. Uma vez em que o profissional de enfermagem se faz presente, desde o início do tratamento junto ao paciente, este profissional encontra-se capacitado para proporcionar segurança e conforto, de maneira a atender as necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais da criança e que, por outro lado, também inclui a assistência à família.

Os cânceres que mais acometem na infância, segundo Areco (2011), são as *Leucemias*, nas quais são consideradas frequentes entre as crianças, os *Tumores do Sistema Nervoso Central*, que apresentam relevante taxa de mortalidade, os *Linfomas*, que de forma significativa, apresenta altas taxas de cura e o *Neuroblastoma* e *Tumor de Wilms* que acometem em baixas porcentagens às crianças.

Freitas (2013) observou através de um estudo com voluntários, que diante das mudanças, o brincar torna-se um recurso terapêutico que, consegue influenciar diretamente na recuperação, além de consistir em uma das maneiras encontradas pela criança para expressar-se e melhorar o seu humor. Assim a experiência hospitalar pode ser vista de um modo menos traumatizante e resultar no que diz respeito a *humanização*.

O diagnóstico de câncer ocasiona modificações importantes na vida da criança e da sua família. Pedro e Funghetto (2005) citam o envolvimento da equipe junto à criança, família e tratamento, que vai além da fragilidade que procede de cada situação e da disposição de atender a integralidade da criança, dando ênfase no fortalecimento do compromisso visto como a solidariedade do cuidar. Abordou-se então, a necessidade do vínculo, presença e sentimento diante a oncologia pediátrica.

Para a família, a doença é algo desafiador, que faz da criança um ser totalmente dependente de cuidados. Assim, Monteiro et al. (2008), apontam para a importância da atuação do profissional de enfermagem, apto a oferecer o suporte emocional imediato a família, que torna capaz de detectar os possíveis problemas e implementar as intervenções necessárias, a fim de proporcionar a esses familiares um ambiente mais acolhedor, que os auxilie no enfrentamento da situação vivenciada.

Menezes et al. (2007), salientam a importância da reorganização familiar para superar os obstáculos que o câncer vem a proporcionar e ressaltam, que o processo do adoecimento de uma criança com câncer, gera uma transformação rápida e intensa no cotidiano familiar.

De acordo com Costa e Ceolim (2010), o envolvimento de uma equipe multidisciplinar resulta em incluir os cuidados paliativos, diante das modalidades do tratamento, a fim de garantir a qualidade de vida e assegurar a dignidade da criança, e ter em vista a humanização do cuidado.

Em virtude da relevância do assunto, Oliveira, Dantas e Fonsêca (2005), ressaltam o impacto da hospitalização gerado na criança, que transmite a sensação de medo pelo desconhecido, que por sua vez, indica a importância da presença da família nesta experiência traumática, a qual envolve a hospitalização.

Bersch (2005) observou em seu estudo, a necessidade que o profissional de enfermagem tem de integrar-se ao paciente, de forma a desenvolver a sensibilidade frente à criança que se encontra com quadro oncológico e assim, reconfigurar o ambiente hospitalar, de modo a propiciar uma vivência positiva e que seja capaz de provocar atitudes mais humanizadas no decorrer do tratamento.

Lima, Rocha e Scochi (1999), consideram a hospitalização uma experiência estressante, mas que por outro lado, visa atender não apenas as necessidades físicas, mas também a de acolher os aspectos emocionais, de modo a oferecer uma atenção hospitalar centrada na criança doente e não apenas na doença.

Paro, Paro e Ferreira (2005), relatam a importância da sensibilidade do profissional de enfermagem frente à oncologia pediátrica. Ressaltam também que o paciente pediátrico, portador de quadro oncológico, necessita do cuidado o qual inclua-se a humanização, bem como disposição, interesse ativo, afetividade, flexibilidade e a busca por aprimorar o cuidar. Ainda chamam a atenção para a necessidade de enxergar o profissional como um ser complexo, o qual necessita de recursos para ter onde se apoiar e buscar segurança, além de buscar atualização de seus conhecimentos mediante ao impacto que o câncer causa para a criança, família e bem como a todos os profissionais envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo, conclui-se a importância de um cuidado mais humanizado diante da doença ameaçadora que é o câncer. Por este motivo, na prática de enfermagem em oncologia pediátrica, enfatiza-se propor um sistema de cuidados aperfeiçoado e fidedigno, advindo da necessidade em estar próximo à pessoa assistida. Por fim, a complexidade desta área demonstra a relevância dos cuidados paliativos, visando à qualidade de vida da criança e tendo em vista a humanização do cuidado.

REFERÊNCIAS

ARECO, Nichollas Martins. **Cuidados Paliativos: a vivência de profissionais de uma equipe interdisciplinar na assistência a crianças e adolescentes com câncer**. 140 f. Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

BERSH, Ângela Adriane. **O Brincar como Fator Potencializador da Saúde Ambiental no Microssistema Pediatria: Uma Análise Bioecológica**. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2005.

BRASIL. **A Situação do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância, 2006.

COSTA, Thailly Faria; CEOLIM, Maria Filomena. A Enfermagem nos Cuidados Paliativos à Criança e Adolescente com Câncer: Revisão Integrativa da Literatura. In: LACAZ, Cristiane Pessoa. **Descortinando o Universo a Família da Criança com Câncer: Reflexões para os Profissionais de Saúde**. 1 ed. São Paulo: Editora Cabral, 2003.

FREITAS, Alana Félix et al. Importância da Ludicidade e sua Influência na Melhoria da Saúde do Paciente Oncológico Infantil Hospitalizado. In: LEITE, J. A.; SANDOVAL, J. M. H. **O brincar como estratégia comunicativa de promoção da saúde em crianças hospitalizadas**, Rio de Janeiro, 2003.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatuto da criança e do Adolescente**. Disponível em: <[http://teen.ibge.gov.br/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente.html](http://teen.ibge.gov.br/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente.html)> Acesso em: 17 de mar. 2016.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. **Particularidades do Câncer Infantil**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=343> Acesso em: 23 de mar. 2016.

LIMA, Regina Aparecida; ROCHA, Semiramis Melani; SCOCHI, Carmen Gracinda. Assistência à Criança Hospitalizada: Reflexões Acerca da Participação dos Pais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 33-39, 1999.

MENEZES, Catarina Nívea et al. Câncer Infantil: Organização Familiar e Doença. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v.7, n.1, p. 191-210, 2007.
MOTEIRO, Claudete Ferreira et al. A Vivência Familiar Diante do Adoecimento e Tratamento de Crianças e Adolescentes com Leucemia Linfóide Aguda. **Cogitare Enfermagem Sistema Eletrônico de Revistas**, Teresina, v.13, n.4, p.484-489, 2008.

OLIVEIRA, Gislene Farias; DANTAS, Francisco Danilson; FONSÊCA, Patrícia Nunes. O Impacto da Hospitalização em Crianças de 1 a 5 anos de Idade. In: **Anais...** Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar. 18 f. São Paulo, n.5, 2005.

PARO, Daniela; PARO, Juliana; FERREIRA, Daise. O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica. In: SOUZA, Ana Izabel. **No Cuidado com os Cuidadores: em Busca de um Referencial para Ação de Enfermagem Oncológica Pediátrica Fundamentada em Paulo Freire**. 110 f. Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

PEDRO, Eva Neri; FUNGHETTO, Silvana Schwerz. Concepções de Cuidado para os Cuidadores: Um Estudo com a Criança Hospitalizada com Câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.26, n.2, p.210-219, 2005.

PINTO, Adriana Colombani et al. Manual de Cuidados Paliativos. **Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)**. 2 ed. Rio de Janeiro: ANCP, 2012.

SANTOS, Demétria Beatriz; LATTARO, Renusa Campos; ALMEIDA, Denize Alves. Cuidados Paliativos de Enfermagem ao Paciente Oncológico Terminal: Revisão da Literatura. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, São Sebastião do Paraíso, v.1, n.1, p.72-84, 2011.

SOBOPE, Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica. **Inca faz Estimativa de Novos Casos de Câncer para 2016 e 2017**. Disponível em <http://sobope.org.br/apex/f?p=106:13:::NO::DFL_PAGE_ID:3763> Acesso em: 17 de mar. 2016.